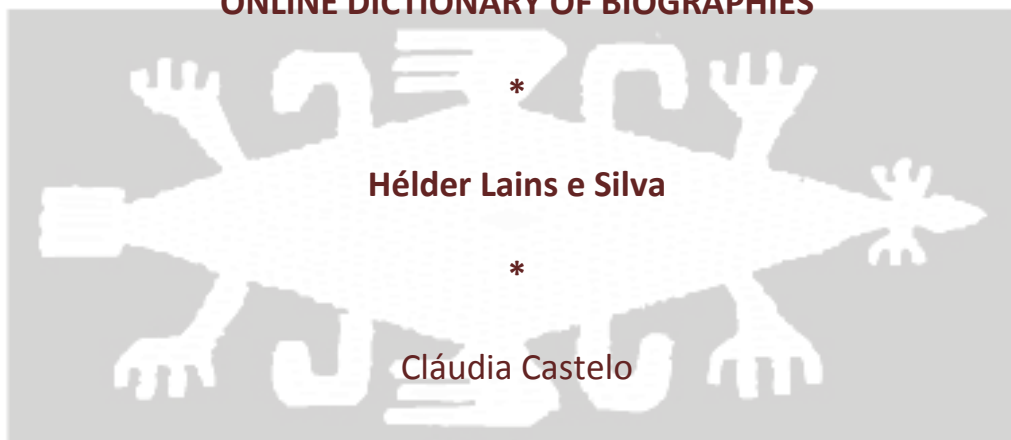


HISTORY AND ANTHROPOLOGY OF PORTUGUESE TIMOR

ONLINE DICTIONARY OF BIOGRAPHIES



Hélder Lains e Silva

Cláudia Castelo

IICT

claudia.castelo@iict.pt

You are welcome to cite this biography, but **please reference it appropriately** – for instance in the following form:

Cláudia Castelo, “Hélder Lains e Silva”, in Ricardo Roque (org.), *History and Anthropology of “Portuguese Timor”, 1850-1975. An Online Dictionary of Biographies*, available at <http://www.historyanthropologytimor.org/> (downloaded on [date of access])

Hélder José Lains e Silva nasceu em Alcobaça em 1921 e morreu em Lisboa em 1984. Engenheiro-agrónomo, pelo Instituto Superior de Agronomia (ISA, 1947), fez estudos pós-graduados de agronomia tropical em Java (Indonésia) e no Instituto Agronómico de Campinas, da Universidade de São Paulo (Brasil) e o curso de planeamento agrícola e desenvolvimento regional da OCDE, em Herzlyia (Israel). Realizou diversas viagens de estudo, informação e aperfeiçoamento em países estrangeiros.

Desempenhou inúmeros cargos, de que destacamos: adjunto técnico do director e inspector da Companhia da Zambézia (Gurué e Quelimane, Moçambique, 1947-51), fornecendo orientação técnica das explorações agrícolas e pecuárias e à inspecção das actividades agro-industriais daquela companhia; gerente e chefe dos Serviços Técnicos do Grémio da Lavoura da Covilhã (1951-53); chefe dos Serviços Técnicos da Junta de Exportação do Café, em Luanda (1953-58), tendo a seu cargo a direcção da investigação agrícola em três estações experimentais e extensão agrícola à cafeicultura de Angola; vice-presidente da Junta de Exportação do Café; organizador e dirigente das Brigadas de Estudos Agronómicos do Ultramar, criadas no âmbito da Junta de Investigações do Ultramar (1958-60); agrónomo-chefe da MEAU – Missão de Estudos Agronómicos do Ultramar (1960-1965) criada, por sua iniciativa, na JIU, em articulação com o II Plano de Fomento; investigador-chefe do Gabinete de Planeamento e Organização da Investigação Científica e Tecnológica da JIU (1965-67); presidente da Comissão de Planeamento da investigação Científica e Tecnologia e chefe da Missão de Recolha e Processamento de Dados sobre a Investigação Científica e Tecnológica (1967-76); investigador da Junta de Investigações Científicas do Ultramar / Instituto de Investigação Científica Tropical (1976-84). É autor de uma muito extensa e diversificada bibliografia, sobretudo no domínio das ciências agrárias.

A MEAU é considerada a sua obra de maior envergadura. Reconhecido como “um dos mais notáveis agrónomos tropicalistas portugueses”, “organizador de larga visão”, empreendedor incansável e exigente, montou em curto espaço de tempo (1960-1965) um organismo dedicado à pesquisa científica de base e ao planeamento do desenvolvimento agrícola das colónias, com quinze laboratórios, quatro estações experimentais, dezassete grupos de trabalho especializados para sectores

fundamentais da investigação agronómica, com perto de duas centenas de colaboradores, dos quais 81 com formação universitária (Gonçalves, 1985, p. VII-VIII).

Sobre Timor, publicou o relatório da missão que realizou ao território, em 1954, ao serviço da Junta de Exportação do Café, “a fim de instalar os seus serviços e estudar as possibilidades de desenvolvimento da cafeicultura” (Silva, 1956, p. XI). *Timor e a cultura do café*, com o qual recebeu o prémio Abílio Lopes do Rego, da Academia das Ciências de Lisboa, é composto por três partes principais, dedicadas à economia, à mesologia e ao fomento da cultura do café em Timor. É um importante contributo para o conhecimento agro-ecológico do território, fornecendo informação sobre diversos aspectos da vida económica, social e agrícola. Apresenta, de início, uma contextualização histórica dos ciclos económicos timorenses: o ciclo do sândalo (do século XVI até meados do século XIX) e o ciclo do café (a partir de meados de Oitocentos). É considerado “um texto de leitura obrigatória por quem se interessa agronomicamente pela metade portuguesa da ilha” (Gonçalves, 1989, p. 130). Durante o trabalho de campo em Timor, Lains e Silva contou com a companhia e os ensinamentos do seu amigo e colega Ruy Cinatti, à época chefe dos Serviços de Agricultura locais.

A pesquisa que empreendeu em Timor e os seus conhecimentos de agronomia tropical estiveram na origem da criação da Brigada de Estudos Agronómicos de Timor, em 1958, e integrada na MEAU em 1960, com o objectivo de realizar o planeamento e os estudos agronómicos de base necessários ao progresso da agricultura e actividades correlativas (Gonçalves, 1989, p. 131). A Brigada de Timor levou a cabo diversos inquéritos junto dos produtores de café, produziu cartas de aptidão agronómica, concebeu novos sistemas de cultura e forneceu aconselhamento técnico aos cultivadores.

Cláudia Castelo

Julho 2011

Bibliografia do autor sobre Timor:

SILVA, Hélder Lains e. 1955. “Gentes e Terras de Timor (fotos)”. *Garcia de Orta*, 3, 4, 12 fot.

SILVA, Hélder Lains e. 1956. *Timor e a Cultura do Café*. Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1956. XIII+196 p. il. Coleção «Memórias», Série Agronomia Tropical, n.º 1.

SILVA, Hélder Lains e. 1975 [?]. *Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe, Macau, Timor: Programas de desenvolvimento agrícola: 1965-1975*. Lisboa: Missão de Estudos Agronómicos do Ultramar. 118 p.

Fontes e bibliografia citadas:

GONÇALVES, M. Mayer. 1985. "In Memoriam H. Lains e Silva (1921-1984)". *Garcia de Orta: Série de Estudos Agronómicos*, 12, 1-2: VII-XIV. Número de Homenagem ao Engenheiro Agrónomo Hélder Lains e Silva.

GONÇALVES, M. Meyer. 1989. "Actividades Agrárias em Timor Oriental". *Revista de Ciências Agrárias*, XII, 2: 129-138.

SILVA, Hélder Lains e. 1980. *Curriculum Vitae*. Lisboa, 31 de Dezembro de 1980. 32 fls. Documento dactilografado.